FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE EDUCADORES NO ENSINO EAD E SEUS DESAFIOS.

Autor(res)

Glaucenyra Cecília Pinheiro Da Silva
Anderson Iacer Bueno
Jeniffer Malcher Da Costa Lima
Camila Siqueira Corgosinho
Eliza Cristine De Castro
Valter Suota
Dandara Santos De Oliveira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA

Introdução

A educação profissional moderna começou na revolução industrial, fato este marcante para a história da formação profissional no Brasil. Em 1906, com Nilo Peçanha, foram criadas 4 escolas técnicas, porém, somente com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, passaram-se a ampliar as fiscalizações sobre as escolas profissionalizantes. Assim, com a criação do programa de expansão da educação profissional foram ampliadas as ações em conjunto com a sociedade (VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2017). Em suma, o desenvolvimento do ensino teve por objetivo alavancar o desenvolvimento econômico do país baseando-se nas metas do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001).

Objetivo

Investigar como a as práticas tecnológicas das plataformas de ensino a distância têm colaborado para formação profissional do educador, bem como, apresentar seus desafios.

Material e Métodos

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica feita na base dados do Google Acadêmico, usando os descritores "Novos desafios" AND "formação profissional docente" AND "Pedagogia" AND "EAD" com os filtros período específico de 2008 a 2010, ordem de relevância, qualquer idioma e qualquer tipo. Sendo assim, foram encontrados seis publicações que após leitura dos títulos descartamos cinco por serem TCC, teses e dissertações. Assim, restando apenas um artigo que trata do tema proposto, cujo título é Educação à distância: novos desafios à formação profissional docente que “busca problematizar e refletir sobre a prática no ensino à distância analisando, para isso, a fala dos alunos, principais sujeitos da atividade docente e cujas solicitações e necessidades orientam a organização das práticas” (HENRIQUES, AIMI, FELDKERCHER, 2008).

Resultados e Discussão

Para Henriques, Aimi, Feldkercher (2008) a formação profissional na modalidade de ensino à distância ainda passa por adequações e se discute métodos para otimizar a relação entre alunos e tutores à distância. Tendo em vista, que muitos educadores não possuíam em sua formação esse gênero educacional, tornando também um fator de aperfeiçoamento. Dessa forma, as plataformas digitais são ferramentas que contribuem para essa aproximação, pois as tecnologias avançam e solidificam as práticas educacionais, replicando o ensino eficiente e aprimorando cognitivamente os saberes dos educadores. Nessa produção os autores afirmam que a sociedade exige mudanças sendo necessárias as implementações de bases educacionais flexibilizadas que convergem com o ensino à distância, modo este, que auxilia na construção do conhecimento e nas práticas inovadoras da formação profissional brasileira. Fatores contundentes para resolver as lacunas apontadas pelos autores.

Conclusão

A importância da educação para o desenvolvimento econômico é algo que se discute desde a revolução industrial, já que afeta indicadores sociais e diminui a desigualdade entre os povos. Indiscutivelmente, o acesso à educação se tornou mais flexibilizado com a implementação do ensino à distância. Porém, as práticas educacionais requerem aprimoramento na formação profissional de educadores, pois questiona-se as metodologias, assim como, os sistemas utilizados pelas instituições educacionais.

Referências

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). LEI N° 010172 , de 9 de Janeiro de 2001. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf. Acesso em: 20 de Set. 2022.

HENRIQUES, C. M.; AIMI, D. S.; FELDKERCHER, N. Educação à Distância: Novos Desafios à Formação Profissional Docente. p.2946-2957, 2008. Disponível: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/6a02fdc37acd85194060a6b9dbf61ee4.pdf. Acesso em 20 de Set. 2022.

VIEIRA, A. M. D. P.; SOUZA JUNIOR, A. A educação profissional no Brasil. Interacções, v.12, n.40, p.152-169, 2017. https://doi.org/10.25755/int.10691. Acesso em 04 de set. 2022.